

Proposta de Inclusão das Ocupações Culturais como Equipamentos Urbanos

Okupação Cultural CORAGEM

A Okupação Cultural CORAGEM nasceu em fevereiro de 2016 após a ação de ativistas e coletivos culturais do Conjunto José Bonifácio, Cohab 2 de Itaquera, Extremo Leste de São Paulo, que ocuparam um equipamento comercial da COHAB que estava abandonado há 15 anos acumulando entulhos, ratos e doenças, ao promover reforma estrutural do espaço, revitalização do território e atividades culturais diversas como exposições artísticas, música, teatro, etc., de forma gratuita e viabilizando acesso à arte e a cultura, além de oferecerem espaço físico a toda rede de artistas independentes e coletivos, em especial da Zona Leste, favorecendo a oferta e a expansão cultural no bairro e nessa área da cidade. Se constituiu em março de 2016 de forma estatutária em Associação Civil sem fins lucrativos para promover a produção cultural, de arte e desenvolvimento do bairro em que atua.

Além da Okupa CORAGEM há ao todo 30 ocupações culturais no município de São Paulo que realizam atividades culturais das mais diversas e promovem o desenvolvimento econômico e social de cada um desses territórios, além de participarem do Movimento Cultural das Periferias (MCP). Só na Zona Leste da cidade há 1/3 dessas ocupações, em sua maioria no extremos leste da cidade como em Cidade Tiradentes, Lajeado, Conjunto José Bonifácio, Ermelino Matarazzo e outras localidades.

Todavia via, a COHAB, que tem em seu estatuto a proposta de promover a participação, o desenvolvimento econômico e social da população trabalhadora dos conjuntos habitacionais, não dialoga com essas coletividades, além de entrar com ações de reintegração de posse contra essas elas alegando que irá vender esses equipamentos para construtoras contruirem habitações populares, sendo que esses equipamentos comerciais já estão em conjuntos habitacionais construídos e geridos pela COHAB. No caso da Okupa Coragem, sua coletividade conseguiu breca a reintegração de posse com uma ação via Ministério Público, ao tentar diversas vezes firmar um contrato de cessão de uso do espaço com a COHAB que sempre impõe barreiras burocráticas, mesmo após o coletivo enviar toda documentação. Contudo, outras coletividades não tiveram essa possibilidade de breca a reintegração e no mesmo bairro sofreram com a expulsão de seus espaços construídos ao longo de anos, foram os casos do Coletivo Aliança Libertária Meio Ambiente (ALMA) e Instituto Reação Arte e Cultura, que saíram e viram a demolição dos edifícios que ocupavam em 2018, e até o mês de agosto de 2021 a COHAB não realizou nada nesses terrenos, ainda com os escombros para que não hajam novas ocupações.

O MCP conseguiu criar e mobilizar as coletividades culturais das periferias para a aprovação da Lei de Fomento à Cultura das Periferias de São Paulo, em 2016, e muitos dessas coletividades têm ou tiveram acesso ao fomento e recursos pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, como é o caso da Okupa CORAGEM e outras coletividades que compõe o espaço, um dos critérios da COHAB para formalizar a parceria de cessão de uso que até o momento não foi disponibilizada por esta instituição da Prefeitura de São Paulo. Por isso, recriaram vida nesses espaços, promovem relações, produção e circulação cultural nas periferias, além de viabilizarem emprego, renda e ações transformadoras no espaço que ocupam, produzem e criam arte e cultura.

Após seis anos de ocupação, a Okupa CORAGEM realizou uma série de benfeitorias e reformas estruturais no equipameto, apropriado efetivamente por moradores da comunidade e diversas parcerias com outros coletivos culturais e movimentos sociais da região.

Por tudo isso, propomos o reconhecimento dessas ocupações como equipamentos urbanos e culturais no município de São Paulo como prevê o Capítulo VIII do PDE - Desenvolvimento Social e do Sistema de Equipamentos Urbanos Sociais, ao indicar em seus artigos 301, 302 e 303 as diretrizes para os equipamentos culturais, os objetivos de redução das desigualdades socioespaciais, ao suprir carências de equipamentos no bairro, entre outros aspectos.

Propomos ainda:

- 1) A concessão de uso e posse dos equipamentos pela COHAB e o reconhecimento da gestão coletiva desses espaços e de seus coletivos ocupantes;
- 2) Criação do Conselho Gestor do Conj. José Bonifácio e de outros territórios onde hajam ocupações culturais e outra para que a população possa participar das decisões sobre o futuro desses equipamentos;
- 3) Elaboração do Plano de Articulação e Integração das Redes de Equipamentos Urbanos e Culturais que inclua as 30 ocupações da cidade;
- 4) Elaboração do Plano de Gerção das Áreas Públicas com participação popular e dos Planos Setoriais de Cultura e equipamentos urbanos.